



COMISSÃO DE SERVIÇOS, OBRAS PÚBLICAS E FISCALIZAÇÃO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

REALIZADA NO DIA 15 DE ABRIL DE 2025

Aos quinze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas, nas dependências da Câmara Municipal de Guarapari, situada à Rua Henrique Coutinho, nº 200, Centro, nesta cidade de Guarapari, Estado do Espírito Santo, realizou-se Audiência Pública promovida pela Comissão de Serviços, Obras Públicas e Fiscalização, com o objetivo de buscar esclarecimentos junto à Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN) acerca da constante falta de abastecimento de água nos bairros do interior do município, com ênfase nas recorrentes interrupções registradas no bairro Village do Sol e adjacências, situados na região norte de Guarapari.

A sessão foi presidida pelo Vereador **Denizart Zazá** e contou com a presença dos vereadores **Kamila Rocha**, **Tainá Coutinho**, **Vinicius Nascimento** e **Felix Tadeu Juliatti**, além dos membros da Comissão de Serviços, Obras Públicas e Fiscalização, **Professor Luciano** e **Anselmo Bigossi**.

A audiência teve início às 18h25 e contou com a presença da Sra. **Karina Rossi**, gestora da CESAN, bem como do gestor técnico **Jonas Amaral**, ambos representando a Companhia.

Logo no início, os membros da comissão se apresentaram formalmente ao público, seguidos pelos demais vereadores presentes.

Em seguida, a palavra foi passada à **Sra. Karina Rossi**, que a repassou ao gestor **Sr. Jonas Amaral**. Este explicou que a CESAN está realizando



investimentos em toda a região entre Guarapari e Vila Velha para solucionar a falta d'água, e que o bairro Village do Sol apresenta crescimento populacional significativo, mas sofre por ter sido loteado sem infraestrutura adequada.

Afirmou que a companhia busca captação de recursos públicos e que a meta para solução definitiva é até 2027. Ressaltou ainda a necessidade de regularização fundiária para que as melhorias possam ser implantadas.

Na sequência, a **Sra. Karina Rossi**, gestora da área de Projetos e Viabilidade da CESAN, denunciou a comercialização irregular de lotes por imobiliárias locais e reforçou que a regularização fundiária é essencial.

Explicou que o abastecimento será feito a partir de Vila Velha, via sistema Caçaroca, exigindo reforço de adutoras na Barra do Jucu. Informou que a adutora alcançará a entrada do bairro, mas que a CESAN não poderá atuar internamente sem regularização fundiária do local.

Destacou que será necessária a atuação do Ministério Público e da Prefeitura para responsabilizar a empreendedora do loteamento. Quanto ao saneamento, explicou que será necessário bombeamento até Ponta da Fruta e depois até Terra Vermelha, projeto este que depende de financiamento.

O **Sr. Jonas** complementou informando que o tratamento de esgoto será feito via Parceria Público-Privada (PPP), em fase de estruturação.

Às 19h14, foi aberta a participação dos moradores, iniciando-se pelo **Sr. Wilson**, que questionou por que o abastecimento já atende o Bairro Recanto da Sereia, que também não é regularizado, mas não chega ao Village do Sol.

Informou que 85% dos lotes já foram vendidos e que somente 35% estão ocupados. Lamentou a situação, classificando-a como de calamidade, e exigiu providências imediatas.

Em resposta, a **Sra. Karina** reiterou que a CESAN tem ciência da gravidade da situação, mas depende da participação do Ministério Público e da



Prefeitura. Informou que a empresa **não está omissa**, mas que age dentro dos limites legais e técnicos.

O advogado **Dr. Heverton Brandão Filho**, representante do Condomínio Mata Atlântica, questionou a legalidade da empresa Água Limpa que atua no bairro, a demora da obra até 2027 e solicitou providências.

A Sra. Karina respondeu que o projeto Caçaroca está em execução, que não há recursos disponíveis no momento, e que o bairro não constou no contrato entre CESAN e Prefeitura.

Dr. Heverton ainda questionou se a CESAN entrará no bairro, e o Sr. Jonas reiterou que, sem regularização, a empresa não pode intervir. O Vereador Vinicius destacou o fornecimento paliativo atual feito pela empresa Água Limpa, utilizando mangueiras de irrigação.

O **Sr. Marcos**, morador do Village, relatou que o bairro ficou 15 dias sem água, que os caminhões-pipa não conseguiam entrar no bairro e que a água fornecida pela empresa Água Limpa vem com barro, sendo impossível filtrá-la.

Criticou a ausência da empresa Água Limpa na audiência, afirmou que ela atua mediante ordem judicial, e que fornece água sem qualidade, pela qual os moradores continuam pagando.

O **Vereador Anselmo Bigossi** propôs a elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) envolvendo CESAN, Prefeitura, Câmara, Ministério Público, a empresa loteadora e a empresa Água Limpa.

O **Vereador Zazá** alertou que um TAC já havia sido firmado anteriormente, sem avanços. A **Sra. Karina** afirmou que não teve acesso a esse TAC.

Em seguida o **Sr. Marcos** falou que estava desanimado com a falta de investimentos no bairro e exigiu providências antes de 2027.

A moradora **Fernanda** exibiu vídeo com a água barrenta e imprópria que chega à sua residência. Criticou a ausência da Água Limpa na reunião e afirmou



que a **imobiliária continua vendendo terrenos na região**, mesmo diante da precária situação existente.

Ressaltou que o loteamento foi autorizado pela própria Câmara, através de aprovação do loteamento e que o bairro vive uma situação de calamidade, com vizinhos sem condições de comprar água.

Em aparte, o **Vereador Vinicius** sugeriu nova audiência com a presença obrigatória da empresa Água Limpa, do Ministério Público e da Imobiliária Garantia.

O **Sr. Heverton**, síndico do Condomínio Mata Atlântica, informou que um TAC foi assinado com o Ministério Público e o condomínio em 2016 e que já houve mais de 33 reuniões com órgãos públicos desde então sem qualquer solução.

Disse que a situação chegou ao ponto atual por falta de articulação entre o Estado e o Município, e **defendeu a encampação da empresa Água Limpa pela CESAN como medida paliativa e de urgência**. Relatou ainda que o condomínio que representa ficou 8 (oito) dias sem água por incapacidade técnica da empresa Água Limpa.

Nesse momento, os moradores presentes endossaram a proposta de encampação dos ativos da empresa Água Limpa, em caráter emergencial, sendo a medida aceita pelos membros da comissão. Ato contínuo, ficou deliberado que essa reivindicação será levada à Presidência da Cesan por meio da entrega desta ata em visita oficial.

A Vereadora **Kamila Rocha** afirmou que o problema é antigo e que o causa mais espanto é o fato da CESAN ainda não ter conseguido resolvê-lo. Disse que não é possível aguardar até 2027 e cobrou ações urgentes.

A moradora **Solange** lamentou a baixa participação dos moradores na audiência, mas entendeu as dificuldades de deslocamento dos moradores até Guarapari. Perguntou sobre a possibilidade de utilização de água de um aquífero existente na Pedreira. Relatou ter um poço de 50 metros de profundidade em sua



Gabinete do Vereador Zazá

casa e declarou que, ao comprar o imóvel, **não tinha conhecimento da falta de infraestrutura do bairro**. Enfatizou ainda que a situação é insuportável e pediu **medidas paliativas e mitigatórias imediatas**.

O Vereador **Felix Tadeu Juliatti** comprometeu-se a acompanhar de perto os próximos desdobramentos. O Vereador **Vinicius Nascimento** relatou sua experiência pessoal com problemas semelhantes em outras comunidades e mencionou visita à escola do bairro, onde a água era imprópria.

Informou que a Prefeitura precisou enviar caminhão-pipa e que há denúncia de moradora que recebeu cobrança indevida de R\$ 900 da Água Limpa pelo fornecimento de água barrenta. Afirmou ainda que denunciará a atuação da imobiliária junto ao CRECI.

O Sr. **Jonas Amaral**, gestor da CESAN, reiterou que a empresa **não está omissa**, mas **atua dentro da realidade técnica e legal existente**.

Disse que não há falta de água na região, mas sim **ausência de estrutura para levá-la até o bairro**.

Informou que em nenhum momento **o loteador solicitou viabilidade técnica à CESAN**, o que impede a formalização de qualquer ação efetiva.

Reforçou que **a intervenção da Comissão junto à presidência da CESAN será de suma importância** para o avanço do processo.

Encerrando os trabalhos, a Vereadora **Tainá Coutinho** afirmou que esta audiência **inaugura um processo que exigirá continuidade** e que deverá resultar em novas reuniões **com propostas concretas e ações efetivas a serem implementadas** ao longo dos próximos meses.

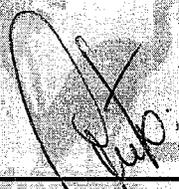
Como encaminhamento final, o Presidente da Comissão, Vereador **Denizart Zazá**, propôs a **realização de uma reunião interna da Comissão de Serviços, Obras Públicas e Fiscalização** com o objetivo de **deliberar medidas para remover os entraves** que impedem a atuação da CESAN no bairro Village do



Sol, envolvendo os poderes públicos, o Ministério Público e os entes privados diretamente relacionados à origem do problema.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença dos parlamentares, gestores da CESAN, moradores e demais participantes, e **encerrou a audiência pública às 21h01**, determinando que fosse lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Comissão de Serviços, Obras Públicas e Fiscalização da Câmara Municipal de Guarapari.

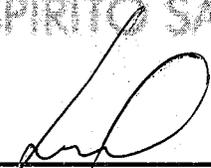
Guarapari, 15 de abril de 2025.



DENIZART ZAZÁ
PRESIDENTE DA COMISSÃO



ANSELMO BIGOSSO
RELATOR DA COMISSÃO



PROFESSOR LUCIANO
MEMBRO DA COMISSÃO